

41  
NOVO, E GRACIOSO  
ENTREMEZ

INTITULADO  
AMOR SEM PÉS NEM  
CABEÇA.

ACTORES.

*Geronte, Velho.  
Arminda, sua filha.  
Andreza, Criada.*

*Armelindo, amante de Armin-  
da.  
Merlim, Criado do dito.*



LISBOA,

NA OFFICINA DE FRANCISCO BORGES DE SOUSA.

Anno de MDCCLXXXIX.

*Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e  
Censura dos Livros.*

NOVO, E GRACIOSO  
ENTRADA

AMOR, SEU PLEBANO  
CABE

ACORDAR  
Onde se encontra o  
Lugar, e o nome  
do mesmo.

Por este modo  
se deve entender  
o que se diz  
na Carta  
de 15 de Junho  
de 1564.

LIBRO A  
NA OBRIGADA DE 15 JUNHO PORQUE DE COLETA  
Fazem de M. G. G. G. G.

Com o nome de M. G. G. G. G.  
Com o nome de M. G. G. G. G.



## S C E N A I.

*Em caza de Armelindo, este e Merlim.*

*Merl.* **S** Enhor meu Amo, juro-lhe que este seu modo de viver fara rir a todos : V. m. com o seu maldito omor he peor que os doidos, eu dezejava que todo o mundo vira o seu modo de tratar para com a sua amada ? Agora lhe faz agrados, logo carranca, e taõ feia, que para desmamar hum criança, naõ se precisava mais : se em hum instante estaõ de fera, dali a nada já os vejo com sete pedras na maõ ; emfim he o seu amor, amor sem pés nem cabeça ; nunca se sabe quando estaõ bem, ou mal, e a tal Senhora da moda, foi talhada de encomenda para o seu variavel genio ; ás vezes me fazem com isto divertir, mas outras na verdade me aborrecem ; tenho tal odio ao endiabrado amor, que o dezejava ver a barril, e grilhoens, degradado nas Gallés.

*Armel.* As tuas parollas me divertem quanto te naõ sei encarecer ; queres por ventura, que naõ hajaõ mais do que meiguices, agradinhos, e nunca o semblante irado ! como és simples, naõ sabes, que em qualquer mulher tomando posse, e conhecimento do coração de hum homem, o despreza, e o trata como lhe parece ! fazendo que o miseravel gema nas prizoens sutis, que ella ardillozamente lhe vai urdindo, sem que por hum só momento polla o infeliz respirar ; bem mostras que do mundo naõ tens o menor conhecimento, e muito menos dos venenozos extratagemas, e sutis idéias do sexo variavel.

*Merl.* Essas palavrinhas, na verdade, me fizeraõ tal ou qual rombo no coração ; o certo he que as mulheres se lhe daõ o pé, tomaõ de repente a maõ ; miseravel daquelle que

A ii

está



está pelo que ellas querem ; eu ouvi huma vez contar a hum patricio meu huma couza , que nunca me passou do pensamento : em huma caza , que servia , havia nella huma Senhora , que era o chefe dominador da dita caza , o bom homem do marido não dava palavra ; ella regia , ella governava , tomava criados , e os despedia , gritava quando era seu gosto , e o bom homem do marido nem palavra ; finalmente tinha-lhe tomado o folgo , era conhecido dos moços , pelo Manoel Maricas ; nestes termos , creio que Vossa mercê não quer , que lhe succeda o mesmo , na verdade que faz muito bem.

*Armel.* Ah meu Merlim , le todos os maridos prudentemente reflexionassem nos seus deveres , e no carácter que representa á testa das suas familias , certamente a maligna corrupção não teria grassado como por nossa desgraça vemos.

*Merl.* O mundo está perdido ; a peraltisse , com que estas madamas se apresentam em publico , he de admirar ; não tem vergonha alguma que as critiquem , não se lhe ouve na sua boca mais do que estas palavras ( tudo isto he tafularia he tudo tratar ao moderno ) e os Pais de familias em huma tranquillã paz consentindo tudo isto ; adiante , pouco a pouco se hiraõ dezenganando.

*Armel.* Se hum Piloto , ou por pouca sciencia , ou por descuido deicha perder o rumo , e entaõ vê a total ruina da embarcação , que lhe fora incumbida ; da mesma sorte o Pai de familias , esquecendo-se do equilibrio em que deve ter a paz , e o comportamento da sua caza , a perde , e totalmente a destroe. Vamos ver a minha Arminda , quero-lhe bem , a minha alma vive ligada com as doces prizoens de amor , ella mesma com sua mão tramou os laços , em que meu peito descança , e em hum dia , feliz dia ! de Esposa me dará a mão mimosa.

*Vai-se.*

*Merl.* Caspíte ! forte casco tem este Senhor meu aão , tem juizo ás cargas , daqui a nada está com a menina em continuos



tinuos arrufos, descompoem-se hum ao outro, logo fazem as pazes, e no mesmo instante, dezordem, e mais dezordem, emfim amor lem pés nem cabeça: por certo que não hei de ser eu assim com a minha Andreza, he verdade que a receita de meu amo não he má para estas Senhoras empespinhadas não fazerem zombaria de hum homem, que as busca; sempre lhe mostrarei a minha cara de ferreiro, para ver se me tem respeito, mas estiou certo, que se a miseravel pequena mostra algum signal de afeição, eu logo mudo o semblante, e lhe faço mil agradinhos, pois não está mais na minha mão. *Vai-se.*

## S C E N A II.

*Salla em caza de Geronte, Arminda, e Andreza.*

*And.* **E** Sse he o verdadeiro modo de pensar: homens que rem-se tratados com desprezo, se acazo pilhaõ o minimo agradinho, a Deos minhas encomendas, fazem da miseravel quanto querem, fingem o maldito fumezinho, arma-lhe quatro petas, e ralaõ a pobre, que se entrega nas suas mãos.

*Arm.* Amo he verdade, eu o affirmo ao meu querido Armelindo, mas nunca lhe mostrarei o quanto o amo, ás vezes tenho desconfiança que os meus olhos pouco acautelados sejaõ mostradores, e impios chocalheiros do occulto segredo, que o peito esconde.

*And.* He certo Senhora minha ama, que o amor he como as lombrigas que nos olhos se conhece quem as tem, o maldito não póde estar encuberto, logo dá signal de si, não era bom para contrabando, pois lem denunciante, logo se



se dava com elle, masahi chega o seu amado, e o meu Merlim.

*Sabe Armelindo, e Merlim.*

*Armel.* Apenas entro nesta caza, logo vejo o seu aspécto, como enfurecido, quazi dando-me a entender, que não gosta que cá venha, se assim he, eu lhe prometto que os meus passos não se encaminhem para similhante habitação.

*Arm.* Vaste da minha presença, ella com quem em ternos agrados se entreteve até agora, soffra tambem as suas patranhas.

*Armel.* He possível, que não ha de dar credito ás verdades com que lhe fallo! não estimo a mais alguem, se quer que jure, o mesmo Ceo ....

*Merl.* ( Senhor meu amo? Carranca, olhe a receita ) *á parte.*

*Arm.* Baste, não posso mais, a saudade em que estava me fez romper nesta fantastica queixa.

*And.* ( Senhora minha ama, desprezo, olhe o que ajustamos. ) *á parte.*

*Armel.* Ah tiranna! pois se conhecias a minha innocencia, para que me martirizavas? Hes perfida, não mereces a minha firmeza, as horas que gasto com tigo, são perfidas horas, pois me affliges, e mortificas.

*Arm.* Amor tem disto a culpa, elle he o vil culpado.

*Armel.* Aparte-se, tiranna, do meu lado, não mais verá o semblante meu.

*Arm.* Ah meu querido Armelindo, embora me tira a vida, mas não me negues o mimo do dom da tua vista, meu coração rolará sobre a desgraça, eu serei infeliz. *Chora.*

*Armel.* Baste meu bem, quanto pôde amor! Elle destroe todo o artificio, elle não soffre o fantastico engano, sou teu, não busco outrem.

*Merl.* ( Elles ahi já bem, que demonio entenderá esta qualidade de amor? ) *á parte.*

*And.*



*And.* ( Esta Scena he digna de a ver o mundo todo. ) *á parte.*

*Arm.* As doces prizoens, que tem ligado o meu peito, são inquebráveis, desculpa, desculpa os meus ditos, que nada tem de verdadeiros.

*Arm.* Perfido homem, o mais tiranno que piza a terra, fuja, fuja deste sitio, coração de fêra, sem dó sem humanidade.

*Merl.* ( Atiou-se o fogo na fomalha. ) *á parte.*

*And.* ( Já se voltou a cazaca. ) *á parte.*

*Arm.* Que excêllo he esse? Em que te offendí? Não era realidade, não minha Arminda.

*Arm.* Por isso mesmo, não quero vêllo, quem tem soffrimento para me ver afflicta, he meu inimigo, quer o meu cruel estrago, Arminda não he sua, Armelindo a não merece, tem coração ferino.

*Arm.* Mas se eu te amo, se eu te confesso, que por ti morro?

*Merl.* ( Senhor meu amo, carranca, olhe a receita ) *á parte.*

*Arm.* Deixa-me louco.

*Merl.* ( Bem digo eu; lá fóra muita bulha metido na farsa, cahe como hum patinho. ) *á parte.*

*Arm.* Inda estás raivoza? ainda o odio tem dominio em teu coração? Ainda estás contra mim?

*Arm.* É o estarei, sim deixe-me, eu buscarei quem satisfaça o amor, que no meu sincero peito habita.

*Arm.* Eu me auzento, fica ingrata, de ti nunca mais me lembrarei.

*Arm.* Armelindo? Caro Armelindo, eu estou gracejando, sou tua, não quero até á morte render a outrem o coração.

*And.* ( Senhora minha ama, desprezo, olhe o que ajustamos. ) *á parte.*

*Arm.* Nada escuto.

*And.* Ah malvado amor! até em certas occasiões enfurdece a gente.

*á parte.*

*Arm.*



*Arm.* Não me deixes, não amado.

*Arm.* Nunca mais vêlla; dizer-me que buscaria outro, que lhe satisfizesse o seu amor! isto he injuria, que sempre me será lembrada, sitio cruel, habitação impia, de ti sempre fugirei, já de mim não serás pizada.

*Arm.* Queres-me ver morrer dize? *ajoelha.*

*Arm.* De nada se me dá.

*Arm.* Ah coração de tigre, e tens animo de me veres prostrada a teus pés, sem ao menos a compaixão me dar signal algum de piedade! bem dizes, nunca mais me verás, sim eu me retiro a Deos, de mim não tenhas lembrança.

*Merl.* ( Fogo, fogo, não ha quem toque? )

*Arm.* E acreditate que eu te poderia deixar? Ah como és louca.

*Merl.* Chegou a bomba, apagou-se o incendio ( he na verdade amor sem pés, nem cabeça. ) *á parte.*

*And.* Que Scena tão bonita, para qualquer Entremez. *á parte.*

*Arm.* Não o creio, estou muito estimulada.

*Arm.* Ora façamos as pazes, de huma vez se acabem os arrufos, não mais desgostos, se nos queremos bem, rematem-se os nossos affectos, sejamos de huma vez felizes.

*Arm.* Promette de me não mortificar?

*Arm.* Eu o juro.

*Arm.* Dessa sorte sou feliz.

*Arm.* Assim vivirei contente.

*Os dois* Entreguemos pois a'mor

Nossos firmes corações,

Beijando sempre por gosto

Suas douradas prizoens. *Vão-se.*

*Merl.* Senhora Andreza, como meu amo se foi, eu também dou meia volta á direita, e marcho, passar bem a regalar.

*And.* Que novidade he essa? Esse modo he muito alheio do que praticava comigo.

*Merl.*



**Merl.** Tenho assentado comigo não uzar nicas com mulheres , e está dito : não sou como meu amo , que inda bem não se enfadava , no mesmo instante estava de sera , eu sou firme no que digo , não volto com facilidade.

**And.** Miseravel Andreza , que será de ti , sem o teu Merlim ? Que farás ? Chorar de continuo , suspirar sempre , sem teres consolação , ah vil tiranno. *Chora.*

**Merl.** Nada , nada , eu estava brincando , isto era petta ; olha que se mais apertas comigo , tambem choro , e farei taõ feias caras , que de mim até tu mesma fugirás.

**And.** Não o creio , vossê não me quer bem , isso he logração , não tem dó de mim , paciencia morrerei. *Chora.*

**Merl.** Ora isso he afneira , eu já choro , ora baste , vê que sou hum barbado , e a todos parece mal.

**And.** ( Fôra tollo ) ora pois ponha-se de joelhos , e peça-me perdaõ.

**Merl.** Isso he pezado a hum homem , que está para ser teu noivo.

**And.** Vê ! bem digo eu , não importa. *Chora.*

**Merl.** Aqui estou , aqui estou , tomára aqui meu amo para me ensinar a receita da carranca.

**And.** Ha de ser só meu ?

**Merl.** Sim , Senhora.

**And.** Ha de amofinar-me ?

**Merl.** Não , Senhora.

**And.** Quer-me só a mim ?

**Merl.** Sim , Senhora.

**And.** Ha de mostrar-se arrogante ?

**Merl.** Não , Senhora.

**And.** Assim viverei contente.

B.

*Merl.*



*Merl.* Em amor, não me desbanca.

*Os dois.* Toda a vida viviremos sem arrufos, nem car-  
rancas. *Vão-se.*

*Sabe Geronte só.*

*Ger.* Trabalhoza vida he a de hum Pai, quando verdadeiramente cuida na educação de seus filhos; pença huma e mil vezes no seu estabelecimento, as suas idéas não se encaminhaõ a outro fim, que não seja o fazellos felizes, e se assim o consegue, quanto não he ditozo! minha filha ama a Armelindo, eu o conheço, he rapaz, mas tem prudencia, seu Pai o educou desde menino sem o contagiozo veneno, que preverte, e arruina a mocidade, este terrivel nome de peralta elle nunca o mereceu, não lhe consentia, o que de ordinario se vê consentir aos filhos de agora, o jogo, as assembleas, os divertimentos illicitos, as companhias perniciozas, e deste modo, fez sempre affastar do seu lado os principios da perdição: o exemplo de hum homem prudente sempre corrigio a sua familia, as suas admoestaçoens já mais eraõ simples, mas sim com ellas hia o modello porque se deviaõ guiar: ah que desta sorte, se fazem no terreno do mundo felizes os filhos, ditozos os Pais, e bemaventuradas todas as familias: eu conheço que a minha vida não póde ser duravel, e devo deixar minha filha ligada pelos laços do Hymineo a hum sugeito capaz de a tratar com aquelle mimo, correspondente áquelle com que seu Pai a tratar: tenho rezolvido, que seja Armelindo, elles se olhaõ com terno amor, e certamente seraõ felizes, pois todo aquelle estado, que voluntariamente se busca, sempre he desempenhado com gosto, e pelo con-  
tra-



trario , se he de violencia , sempre flagella , sempre aborrece : ella vem , hoje mesmo se effectuára este concorcio.

*Sabem Arminda , e Andreza.*

*Arm.* Caro Pai , quero , como filha obediente , communicar-lhe os meus intentos , se acazo forem do seu agrado , serão também do meu , mas encontrando couza contra o seu gosto , eu voluntariamente deizisto de tudo , pois sómente quero condescender com a vontade de meu Pai.

*Ger.* Dize minha filha , e depois te direi o meu sentimento a respeito da tua proposta.

*And.* Que filha tão obediente !

*Arm.* Eu amo a Armelindo , Vossa mercê sabe quem elle seja , o meu amor he amor o mais licito , elle jura , me quer para sua Esposa , he do meu gosto , eu serei feliz , a sua approvaçãõ he quem sómente descide toda a minha ventura , toda a minha gloria.

*And.* ( Ouçamos o velhinho. ) *d' parte.*

*Ger.* Minha amada filha , eu já tinha destinado fazer-te essa mesma proposta , he do meu gosto , levo a bem a tua escolha ; a herança que do nosso primeiro Pai nos ficou , faz que a vida pague por lei irrevogavel o tributo á morte , decreto que mortal nenhum já mais póde revogar ; os meus annos são avultados ; o pezo delles fazem a pouca segurança da minha habitaçãõ neste tramento de desterro ; deixar-te sem hum marido prudente , seria eu ser teu verdugo , não teu Pai ; só te devo lembrar , que o estado para que passas , não he de menor ligeiraçãõ , do que o que deixas , teu marido te será grato , se



tu fores huma obediente e terna Esposa ; se docil ,  
carinhoza para com elle , nunca o contradigas , lem-  
bre-te sempre , que a conservação da paz he o xa-  
piado cofre da riqueza das familias ; ama-o , estima-  
-o , não lhe dês nunca o mais leve motivo , a que el-  
le se encolerize , pois chegando a este auge , será fa-  
cil o desatender-te , e huma vez aberta a porta á dis-  
cordia , tarde , ou nunca se evita o precipicio : im-  
primaõ-se pois na tua memoria estes meus concelhos ,  
vê-de que hum amante Pai volos-dá , e se os segui-  
res , eu piamente creio , que sereis no mundo Espos-  
zos os mais ditozos , e dos prudentes invejados.

*And.* ( Brabo ! como ginja se não tem juízo , finge-o  
muito bem. ) *á parte.*

*Arm.* Amadíssimo Pai , eu lhe mostrarei , que em cou-  
za alguma deixo de observar os seus dictames.

*And.* Eu sinto bater na porta.

*Ger.* Vai ver quem he.

*And.* Eu vou Senhor.

*Vai á porta , e torna.*

*Ger.* Cara filha , quanto me alegras , louvo a tua obe-  
diencia.

*And.* He o Senhor Armelindo , e o seu gentil criado ,  
manda que entrem ?

*Ger.* Pois não , com toda a brevidade os faze entrar.

*And.* Elles que chegaõ.

*Arm.* Senhor Geronte , eu venho a dar-lhe a par-  
te . . . . .

*Ger.* Não precisa Vossa mercê adiantar-me mais huma  
só palavra a respeito dos seus intentos , pois já mi-  
nha filha me declarou tudo ; eu sou contentíssimo ,  
pois a respeito do seu procedimento não tenho a  
menor duvida , o meu dezejo sempre foi deixar mi-  
nha filha entregue a hum fugeito de bons , e hones-  
tos predicaos , que conhece-te os deveres do estado ,  
que



que buscava, e os desempenhasse, circumstancias estas, que descubro no seu coração, e me não deixa duvidoso sobre a bellissima escolha que minha filha fez da sua pessoa.

*Arm.* A' vista pois desse decizivo voto, já vejo que a ventura me acompanha, da sorte não tenho que envejar; Arminda da-me a tua mão, pois á minha unida com os brilhantes, e doces laços do Hymeneo, fará feliz as nossas almas, e ditozos os nossos corações.

*Arm.* Sim amado Armelindo, eu com todo o gosto a entrego, chegou finalmente o dia do meu maior gosto, do meu maior contentamento, embora venha a impia, e crua morte, a vida lhe entregarei gostosa, depois de gozar o precioso dom da tua companhia.

*Daõ as mãos.*

*And.* ( Tudo acabou mesmo, como eu pensava. )

*Merl.* Bravissimo! nunca cuidei, que do total amor sem pés nem cabeça, sahisse este ajuntamento.

*Ger.* Sinto-me de allegria mais mollo, não lhe sei encarecer meus queridos filhos a consolação, que me cauzaõ, pois vejo dois corações, pelo Ceo destinados para viverem juntos, elle os abençoe para que na carreira escabroza deste fallivel mundo, não encontrem o menor precipicio.

*Merl.* Senhor Geronte, Vostra mercê, que está tão allegre, e se sente remoçado, ha de tambem consentir, que esta rapariga seja minha mulher, que he o mesmo que dona da minha caza; eu lhe prometto de viver com ella muito bem, muito allegre, e contente, sempre em paz sem fazer bulha á vizinhança, nem o menor disturbio; vistos estes termos, e o protesto do auctor, despache-me esta petição, como pede, que póde ser, que depois do despacho se si-

ta



ta com menos annos.

*And.* Sim , Senhor meu amo , este moço he muito , muito do meu gosto , sempre lhe tive hum fatacaz de affecto , e só cazando com elle , terei summa conso-lação , não me negue este beneficio , lembre-se que o sirvo ha tantos annos , e o tratei nas bexigas com tanto mimo , e sem ter medo que se me apegassem , pois as tinha tido doidas , sendo pequena , e depois lhe aturei as malvadas sezuens , que até bebia a quina primeiro que Vossa mercê , para assim melhor lhe facilitar a vontade , tudo isto bem merece alguma couza , quero cazar , e está dito.

*Armel.* Andreza me fez rir com a espozicação do peditorio.

*Arm.* E tudo quanto diz he certissimo , queira Vossa mercê , meu querido Pai , condoer-se de Andreza , não a dezampare.

*Merl.* Se me julga pobre para a sustentar , inda se não acabáraõ os fogareiros , e assadores em Lisboa , o officio de assadeira rende muito , e por fim nos en-genharemos.

*And.* Senhor , quero cazar , e tenho dito , tenho inveja de minha ama , e se o ditado diz que quem tem inveja faça o mesmo , eu não quero ficar com a agua na boca.

*Ger.* Caza sim , eu to permitto , e te dou de dote vinte moedas , tenho encontrado em ti amor , não de serva , pois no tempo de hoje he couza difficultoza , mas de filha , e depois disto , como tu buscas este estado por tua vontade , não devo prohibirto.

*Merl.* Vinte moedas , e moça não se acha a qualquer canto ; Senhora Andreza desta alma , deme essa mão.

*And.* Ella aqui , Senhor Merlim , nada de carranca.

*Merl.* Isso de modo nenhum.

*And.*



*And.* Sempre allegres.

*Merl.* Sem mudança.

*Os dois.* Andaremos toda a vida sempre em gostosa folgança.

*Daõ as mãos.*

*Ger.* Caros filhos , comigo ficareis em quanto o Ceo a vida me conservar , sois os meus legitimos herdeiros , tudo quanto possuo-o , he vosso , não tenho dividas , os tenazes , e impertinentes credores por minha morte não vos baterão com arrogancia na porta ; conservai o que vos disse , vivereis gostozos , e acabareis felizes ; e eu bem dizendo o poderoso braço da Santa Providencia , e continuamente louvando-o não terei a menor duvida.

*Todos.* Sobre a nossa felicidade.

F I M.



...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

...e sempre a legião de São Paulo

11.11.11